

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DO TRABALHO DE CAMPO

Autores: JOSÉ AMÉRICO COUTINHO JÚNIOR, ALINY CRISTIANY CARDOSO DE SÁ, DANIELA CRISTIANISMO COSTA, ERTZ RAMON TEIXEIRA CAMPOS, HUMBERTO GABRIEL RODRIGUES, FRANCISCO MALTA DE OLIVEIRA

Introdução

Desde a Antiguidade, o trabalho de campo sempre teve grande importância no ensino de Geografia e, é, por nós, conhecida desde Heródoto e Estrabão. Naquela época, as viagens eram conhecidas como sendo o principal método para o desenvolvimento da superfície terrestre a respeito de outros espaços geográficos, pois, quem explorava essas viagens passavam a dominar os interesses econômicos quanto aos planos de conquistas e colonização. Assim, ao tratarmos do trabalho de campo na Geografia, faz-se mister retornar aos tempos antigos, quando o homem ainda se organizava em grupos e se deslocava em busca de sua sobrevivência e defesa, adquirindo, através dessa mobilização, uma série de informações.

Na Geografia tradicional, o trabalho de campo norteava-se na observação e na definição dos elementos contidos nas paisagens, o que decorria de uma prática de ensino meramente descritiva do espaço geográfico. Estudar Geografia reduzia-se apenas a ter ou desenvolver memórias admiráveis, capazes de guardar grande número de informações, pois o que interessava era a descrição dos diferentes lugares da superfície terrestre, ou seja, decorar nomes de países, estados e cidades, atribuindo a cada lugar um tipo de clima, entre outros (THOMAZ JR apud NUNES 2000).

Porquanto, na Geografia Crítica, enfatizou-se a importância do trabalho de campo para que fosse possível propiciar ao aluno um interesse pela disciplina e pelo lugar em que o mesmo vive, além de um melhor entrosamento com o espaço. Vale ressaltar que o trabalho de campo se baseava também na observação, permitindo aos alunos um olhar especialmente sensível sobre os elementos da paisagem, aguçando um senso crítico e investigador sobre o espaço. SILVA e MELO (2008).

Material e métodos

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Dom Aristides Porto, localizada no bairro Morrinhos, região central do município de Montes Claros, Norte de Minas, Latitude sul: 16° 43'41"; longitude oeste: 43° 52'54", altitude: 638m. O município está inserido na área mineira do polígono da seca ou RMNE (Região Mineira do Nordeste). Refere-se a uma pesquisa de levantamento, com caráter quantitativo-descritivo, de delineamento transversal, com abordagem exploratória, realizada nos meses de outubro e novembro de 2014.

Resultados e discussão

O universo da pesquisa foi constituído por 29 alunos do primeiro ano do ensino médio frequentes à escola nos meses da pesquisa. Os critérios de inclusão eram: ser discente regularmente matriculado na escola estadual Dom Aristides Porto e ser encontrado em sala de aula no momento da pesquisa. Já os critérios de exclusão eram: não estar matriculado na referida escola, recusar a participar da pesquisa e não ser encontrado no local, no momento da realização da pesquisa.

Os discentes foram informados sobre a pesquisa, sendo solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos seus pais. Aos 29 alunos, foram ministradas aulas teóricas referentes à vegetação, clima e solo do Cerrado e Caatinga e da região ecótono do Norte de Minas.

Posteriormente, foram selecionados, aleatoriamente, 12 escolares, a fim de esses responderem ao questionário constituído por 10 questões objetivas que contemplassem os temas estudados consoantes às provas utilizadas no PAES (Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior) e do vestibular Tradicional da UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros. Esse grupo constituirá o grupo controle de nossa pesquisa.

Em um segundo momento, foi realizado um trabalho de campo na OVIVE (Organização Vida Verde), localizada no município de Montes Claros - Minas Gerais, com todos os 29 educandos do primeiro ano do ensino médio. Nessa ocasião, foram ministradas aulas de campo pela bióloga Larissa Maia Marinho e pelo ambientalista e presidente da ONG Soter Magno Carmo. A aula de campo foi constituída por caminhadas pelos perímetros da ONG e parque Sapucaia, localizados na Serra do Mel, mostrando aos 29 educandos a vegetação e solos característicos da região e explanação sobre o clima e desequilíbrios ambientais causados pelas ações dos fatores naturais e antrópicas como queimadas e desmatamento.

Posteriormente, foram selecionados, aleatoriamente, 10 escolares para responderem ao mesmo questionário constituído por 10 questões objetivas. Esses estudantes não haviam respondido ao questionário no primeiro momento da pesquisa, ou seja, após o término da aula teórica e, portanto, esse grupo constituirá o grupo teste de nossa pesquisa.

Ao fim das atividades teóricas e de campo, foram recolhidos dos alunos um relatório analítico das aulas realizadas durante a pesquisa.

Nossas pesquisas mostram que houve diferença significativa entre o grupo controle (Grupo formado por alunos que foram submetidos à avaliação, após participarem somente das aulas teóricas) e o grupo teste (grupo formado por alunos que foram submetidos à avaliação após participarem das aulas teóricas e do trabalho de campo). O grupo controle acertou, em média, 43,3% da avaliação, enquanto o grupo teste ultrapassou a média de 84% de acerto das questões.

Quando comparados os gêneros, não se percebeu diferença significativa em nenhum dos grupos avaliados. Entre os alunos pertencentes aos grupos controles houve uma média de 42,5 % para ambos os gêneros. Já no grupo teste, houve uma diferença não significativa entre os gêneros. O gênero masculino apresentou uma média de 80% de acertos da avaliação, porquanto, o feminino teve uma média de 86% de acertos.

Quando comparados a percentagens de acerto de cada questão utilizada na avaliação, percebeu-se que as questões 1, 3, 9 e 10 obtiveram, respectivamente, maiores discrepâncias entre os alunos do grupo controle e teste.

A partir da análise dos relatórios entregues posteriormente às atividades teóricas e de campo, percebeu-se de forma, através dos textos, satisfação e conscientização dos alunos.

Conclusão/Conclusões

Através de nossos estudos com escolares do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Montes Claros/MG, percebe-se que a utilização do trabalho de campo como uma prática no processo ensino-aprendizagem é uma ferramenta que promove a construção do conhecimento das ciências geográficas.

O Trabalho de Campo aumentou, consideravelmente, o rendimento dos alunos em provas de vestibulares e foi visto como um forte aliado na compreensão dessa disciplina. Acreditamos que a aprendizagem, a partir do contato visual do solo, vegetação e outros elementos naturais, favoreceram a resolução desse tipo de questão, pois, o aluno se depara com diversas situações vivenciadas no seu cotidiano; porém, pouco entendidas e exploradas didaticamente.

Desse modo, o presente estudo mostrou uma maneira de o docente sair de uma metodologia tradicional e tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e atrativo aos discentes. Portanto, é de extrema relevância que as entidades públicas e instituições de ensino invistam nessa prática de ensino, uma vez que o trabalho de campo mostra ser uma atividade eficaz e deveria ser sempre utilizado como recurso didático.

Referências bibliográficas

NUNES, Flaviana Gasparotti. Do abstrato ao concreto: trabalho de campo – reflexões iniciais. *Formação*. N. 7. p 95-99. 2000.

SILVA, Elcione Maria da; MELO, Adriany de Ávila. Caminhos de Geografia Uberlândia, v.9, n. 25 Mar/2008. p. 87-95.